
REDE SUSTENTABILIDADE: DESCOBRINDO VALORES E COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Introdução

A REDE SUSTENTABILIDADE nasce no contexto de um mundo plural, em transformação, e pretende se manter conectada com a efervescência dessa pluralidade expressa nos movimentos políticos e culturais do Brasil e do exterior.

A REDE se propõe a ser um partido político diferente, transformado e transformador - um partido não-partido. Está ciente de que sua força organizativa e sua contribuição política serão mais inspiradoras e sustentáveis na medida em que forem o reflexo de uma cultura verdadeira e de práticas autênticas dos que se dispõe a liderar pelo exemplo.



Fundação da
Rede Sustentabilidade

A abordagem da REDE inclui não somente esses valores, mas também o compromisso de vivenciá-los em todas as suas práticas e atividades. Por isso, o processo formativo da REDE parte de cinco **valores** que expressam essa determinação. Queremos fortalecer entre nós **competências essenciais** que nos ajudem a traduzir o que poderiam ser somente boas intenções, **em processos e modelos sustentáveis** e **ações transformadoras** concretas.

Nosso desafio é o de sermos fiéis à complexidade da REDE e de expressarmos de forma simples seus valores para que possam ser lembrados, compartilhados e multiplicados na prática cotidiana.

Este documento é um passo rumo a uma clara simplicidade dentro da complexidade. Ele nasce da escuta atenta e da parceria entre a Global Academy Foundation e lideranças da REDE e foi aprimorado durante encontros com lideranças e militantes da Rede em agosto e setembro de 2015. Testaremos estes conceitos, valores e competências em processos envolvendo cada vez mais ativistas da REDE e próximos a ela, fazendo crescer em cada um de nós a capacidade de melhor vivenciá-los. Para tal, começamos por relacionar algumas das competências necessárias para internalizar cada vez mais estes cinco valores centrais em **nosso jeito de “Ser REDE”**.

1. A Riqueza da Diversidade

A REDE se orgulha por ter nascido com grande diversidade interna, como diverso é o Brasil e também o mundo, como diversos são os seres humanos e os seres vivos no planeta que compartilhamos. Diversidade é um desafio e uma grande oportunidade. Propomo-nos a enfrentá-lo e a aproveitá-la desenvolvendo a cultura de co-criação, na qual as diferenças sejam reconhecidas como fonte de riqueza criativa, dando suporte para o surgimento de respostas integrativas, de novas e melhores soluções para as mudanças de que o mundo necessita.

Entender e respeitar a diversidade - em palavras e ações - pressupõe reconhecer o significado da diversidade étnica, regional, geracional, de credo e ideologia, de gênero e orientação sexual, de contexto educacional e de formação.

Competências Essenciais:

A. Prestar atenção - ouvir a si mesmo, aos outros e ao contexto: prestar atenção é uma capacidade central que dá suporte a todos os valores da REDE. Geralmente, as pessoas têm compreensão limitada desse potencial e pouco fazem para desenvolvê-lo. Consideram que prestar atenção é ouvir as palavras alheias e apenas decodificá-las. Alguns até atentam para o tom de voz, emoções e linguagem corporal, de impacto comprovado na comunicação. Poucos escutam com consciência do contexto no qual a comunicação acontece, conformado por grupos e movimentos, pelo meio social e cultural, pelo que pensam ou fazem os cidadãos, as instituições e os mercados. Raros prestam atenção em si mesmos e em como suas percepções os afetam e são por outros afetadas. Nossos processos de formação política devem proporcionar crescimento aos ativistas particularmente neste aspecto: desenvolver cada vez mais a capacidade de realmente ouvir. Prestar atenção ampla e profundamente nos permitirá perceber a riqueza da diversidade, ter diálogos co-criativos e encontrar soluções que funcionem para todos.



entrega ao TSE de assinaturas para criação da Rede Sustentabilidade

B. Diálogo Co-Criativo: Co-criação vai além da justaposição ou mescla de ideias, ou mesmo de alcançar um compromisso aceitável por todas as partes, apesar da importância que compromissos possam ter na vida política. A co-criação nasce da escuta profunda tanto do contexto mais amplo quanto da nossa própria inspiração, em conexão com valores que formam a base sólida do nosso trabalho político. Co-criar é fazer emergir melhores propostas e projetos que integram as diversas idéias presentes. É conseguir mais do que uma colagem de pedaços de propostas. É contestar a cultura empobrecedora da hegemonia de uma única ideia sobre todas as outras.

2. Democratizar a Democracia

O caminho para nos aproximarmos cada vez mais desta que hoje parece uma utopia é o esforço para manter a coerência entre as intenções e as ações: a educação para a democracia e para uma sociedade fraterna se inicia em nós mesmos.

A REDE reconhece as limitações da democracia representativa, que não representa e não inclui verdadeiramente toda a sociedade na vivência do espaço público. Temos hoje os meios tecnológicos e ideológicos para avançar rumo à radicalização da democracia. A REDE quer gerar oportunidades para que todos os brasileiros e brasileiras sejam parte da construção de um processo político ativo e criativo que permita implementar o real potencial da democracia.

Queremos criar uma comunidade de pensamento que dê visibilidade à prática do bem comum como meta viável da sociedade e do Estado, que demonstre que a política pode ser uma prática socialmente virtuosa, que torne possível integrar sonhos individuais e coletivos, sem a pretensão de diluir as diferenças e homogeneizar os sonhos. Assim, a REDE trabalha para que educação e informação de qualidade estejam ao alcance de todos. Estamos também comprometidos com um processo político no qual a coerência entre intenções e a integridade das ações mantenha viva a confiança e o engajamento dos cidadãos. O desafio é aproximar a política do cotidiano, de forma que a participação política seja algo natural e intrínseco à vida dos cidadãos. E que o sentido da política não seja o da luta excludente pelo poder, mas a expressão do compromisso com valores coletivos, de tal modo que seja possível, inclusive, a colaboração entre oponentes, em favor do interesse comum.

“Não há de tergiversar com o sentimento de 60% dos eleitores.”

Queremos ainda que o ideal republicano de liberdade, fraternidade e igualdade possa vigorar num país institucional e culturalmente democrático, com pleno respeito à sua pluralidade. Parte de nossa contribuição para isto está em oferecer um lugar no qual a fraternidade (solidariedade) possa ser colocada em prática, em gestos de cuidado e amorosidade. A democracia real precisa de cidadãos responsáveis, bem-informados, bem-formados e empoderados, para os quais seja natural e necessário o engajamento político como parte de suas vidas. De cidadãos que estejam intimamente atentos às necessidades de cada um e de todos - de sua segurança alimentar e nutricional, busca da saúde em todos os sentidos e segurança. Mas estes cidadãos também precisam ser nutridos em sua condição humana, e por isso queremos um ambiente que aproxime a política de nossa humanidade, integralmente.

- MARINA SILVA

A REDE sabe que não é a única a querer aprimorar e radicalizar a democracia. Trabalharemos, portanto, em estreita interação com pessoas e organizações que pensam de forma semelhante, no Brasil e no mundo, desenvolvendo políticas e processos rumo à sustentabilidade local e global.

Um grande desafio é propor e criar processos, métodos, instrumentos, instituições e institucionalidades capazes de operacionalizar esta visão de política. Hoje, a dificuldade primordial para mudanças neste rumo é a rigidez e a não permeabilidade de instituições políticas e sociais cuja existência está a serviço de um pensamento político de base hegemônica, ao qual causa estranhamento e rejeição o movimento na direção da diversidade, da cooperação entre diferentes e da horizontalização das decisões.

Competências Essenciais:

C. Debatendo com respeito: o debate político é essencial à democracia, mas tem sido distorcido pela competição política. Como participar de forma competente, ajudando o debate a evoluir? Como fazer emergirem características essenciais a um espaço público, que são a exposição livre de opiniões, a compreensão profunda do pensamento do outro e soluções nas quais todos consigam se reconhecer e identificar sua contribuição? A atitude fundamental para que tal aconteça é o respeito, de forma que se potencializem as condições para que supostos adversários possam vir a se tornar parceiros e para que os cidadãos/eleitores confiem na autenticidade dos nossos valores, vividos para além do discurso. A própria REDE precisa desenvolver continuamente essa habilidade entre seus ativistas, visto que muitos temas conceituais e organizacionais que nos ocupam demandam intensos debates para que sejam esclarecidos e aprofundados, o que somente acontecerá em clima de profundo respeito. Precisamos afinar nossa capacidade de divergir com respeito, com base em argumentos, aceitando que as ideias individuais sempre podem ser melhoradas ou mesmo substituídas na busca por melhores propostas e posições. Isso requer maturidade intelectual e psicológica, com cuja busca devemos nos comprometer. Requer também mediações sensíveis e respeitadas por parte de nossas lideranças e referências.



D. Comunicação Virtual e Inclusiva: É essencial melhorar nossa capacidade de utilizar os meios virtuais, que oferecem oportunidades crescentes de comunicação, interação e colaboração. Ao mesmo tempo, é preciso levar em conta as milhares de pessoas que não estão conectadas em redes e para as quais é preciso desenvolver formas de aproximação, de diálogo e de inclusão. Nos ambientes virtuais, temos consciência dos desafios de viver e expressar nossos valores sem contar com a linguagem corporal e a voz, o que torna a comunicação menos intensa e integral e mais sujeita a interpretações equivocadas, principalmente para um povo de forte cultura oral. Superar esses e outros desafios para aproveitar a potencialidade do mundo virtual é, portanto, uma competência essencial a ser desenvolvida dentro e fora da REDE.

E. Contemplação Utópica e Pensamento Sinérgico são qualidades importantes para descobrir a inspiração individual mais profunda que nos leva a nos “enredar” e a ajudar a construir uma narrativa coletiva a partir de narrativas compartilhadas que permitam aos diferentes realizarem leituras de mundo suficientemente amplas e consistentes, orientadas para o fazer conjunto. Essas competências nos ajudarão a descobrir fontes de sustentabilidade e de valores, assim como formas de combiná-las eficazmente e transformá-las em ações concretas.

3. Sustentabilidade por inteiro

Sustentabilidade é o coração, a visão e a missão da REDE - é o seu nome próprio. Como entender a essencialidade deste termo para o alcance profundo de nossa visão (utopia) e amplitude de nossa missão (prática)? Sugerimos a expressão *por inteiro* para demonstrar que a sustentabilidade é integral e sua realização vai além da junção mecânica de diferentes aspectos. A REDE formula 7 níveis de sustentabilidade – ambiental, social, cultural, ética, estética, econômica e política, os quais incluem de forma transversal as sustentabilidades individual e coletiva e um importante componente de resiliência psico-espiritual. Assim, as 7 dimensões da sustentabilidade que a Rede abraça estão permeadas pela capacidade de realização plena do indivíduo e da sociedade, aumentando assim nossa própria capacidade de afastar as formas de corrupção pessoal ou sistêmica.

- ✓ **Dimensão econômica:** As relações econômicas devem estar baseadas em valores humanos e promover bem-estar em toda sociedade, gerar conhecimentos, oportunidades de trabalho e riqueza, o que não se manifesta apenas através de parâmetros monetários e administrativos. As atividades econômicas devem preservar a estabilidade macroeconômica, o equilíbrio financeiro a longo prazo, a responsabilidade social e ambiental da propriedade e a capacidade de recomposição dos recursos naturais, para que o lucro de curto prazo não comprometa as próprias bases de sustentação da economia e da vida. A cultura econômica deve internalizar os valores de qualidade de vida e equidade em lugar do consumismo e da desigualdade e promover a adequação dos objetivos do “Mercado” aos direitos humanos e à justiça social, rejeitando a naturalização da supremacia das razões econômicas sobre todas as demais.
- ✓ **Dimensão social:** capacidade de transformar os recursos naturais e os bens e serviços que produzimos em melhoria da qualidade de vida das pessoas, em redução / eliminação das desigualdades sociais, em segurança alimentar e nutricional e em acesso à educação, saúde, cultura, esporte e lazer, moradia, água limpa e saneamento básico.



✓ **Dimensão ambiental:** é preciso garantir a capacidade da natureza de se reproduzir e evoluir, por meio do cuidado à manutenção dos ciclos biogeoquímicos e da energia que dão sustentação a todas as formas de vida. Isso só é possível transformando a relação entre os seres humanos e entre estes e o ambiente natural, o que também supõe levar em conta o direito das gerações futuras a um planeta não degradado. É preciso dar ênfase à questão climática como um eixo onde se encontram as várias dimensões da sustentabilidade, demonstrando a necessidade de visão e ação integradas.

✓ **Dimensão cultural:** diz respeito à concepção do modelo de desenvolvimento, seus objetivos e marcos civilizatórios. Envolve o respeito, a preservação e a valorização da diversidade cultural e suas subjetividades como parte integral e autônoma do desenvolvimento pleno do ser humano e das suas muitas sociedades, não submissível à compreensão de desenvolvimento apenas como crescimento material.

✓ **Dimensão ética:** somos seres que se importam uns com os outros, hoje e com os que virão no futuro. Isso se chama laço social ou aliança intergeracional, que não se resolve de forma técnica, mas sim ética. E esta ética ampla, atemporal, se sustenta na ética cotidiana dos indivíduos, com seus semelhantes e não-semelhantes. Ambas, por sua vez, estão na base da ética política e da ética econômica, ao estabelecer limites para o poder e para o lucro, limites esses ditados pela consideração do direito coletivo, de cada um dos demais seres humanos, das outras espécies e do planeta. A falta desta dimensão destrói as conexões e os nexos que nos caracterizam como humanidade, como seres conscientes de nós mesmos e dos outros.

- ✓ **Dimensão estética:** Algumas coisas têm valor simbólico e não puramente econômico. Intuímos esta dimensão, mas podemos entendê-la melhor com um exemplo. O Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, pode não ter nenhuma liquidez, mas nenhum de nós admitiria transformá-lo em brita. Isso é sustentabilidade estética. O respeito ao conteúdo estético dos bens culturais dos diferentes grupos étnicos formadores da sociedade precisa ser garantido, assim como o direito à contemplação da natureza e da arte como parte do equilíbrio humano e fator de incentivo à reflexão e ao autoconhecimento.
- ✓ **Dimensão política:** É uma das razões de ser da REDE. Nada será sustentável se o processo de tomada de decisões de interesse público não tiver características de legitimidade, representatividade, participação e abertura aos cidadãos das informações e ritos decisórios das instituições de Estado. O debate público, para tanto, é essencial para as escolhas coletivas, para criar o espaço de descoberta dos pontos de interesse comum aos divergentes. A sustentabilidade política, portanto, é a antítese dos “salvadores da pátria”, que por meio de poder carismático e manipulação travestem-se em “guias” da sociedade, usurpando a iniciativa política de cada indivíduo. A política se tornará sustentável quando for vista majoritariamente como um “problema nosso”, ou melhor, como uma “questão nossa”, e não como uma delegação desmedida a poucos. Essa visão é essencial para promover a qualidade das instituições brasileiras. Nosso objetivo é maior do que a lógica eleitoral de curto prazo, é construir a política do cotidiano, de forma autoral e coletiva, em casa, na escola, no trabalho, nas redes sociais, no movimento social, ambientalista, de direitos humanos, de afirmação de direitos civis em todos os níveis.

Competências Essenciais:

F. Compreensão: para que todos possam entender a essência dos vários níveis da sustentabilidade e suas conexões, de modo a que possam ser traduzidas em propostas políticas concretas e comunicadas de forma simples sem ser simplista. Sustentabilidade implica o desafio de operar a complexidade, visto que é a antítese da divisão do mundo e seus conteúdos em caixas estanques. As atividades de formação e treinamento oferecidas pela REDE devem ir além da “oferta” mecânica de conteúdos consolidados e abrir espaço para a compreensão que equivale a entender juntos, gerar vias de conhecimento e processos coerentes, que se fortaleçam mutuamente. A Rede trabalhará com seus ativistas e parceiros para desenvolver este tipo de produtos e metodologias e buscar, pelo mundo, experiências e soluções inspiradoras.

G. Sustentabilidade pessoal: cuidar de si e do outro. Neste exato momento, em todo o mundo, lideranças e ativistas engajados na mudança da realidade estão no limite de suas forças face à intensidade das demandas e pressões dos processos políticos. Sofrem enorme desgaste, dado o tamanho do desafio que enfrentam. Essas pessoas necessitam de soluções mais humanas de se fortalecer e ter maior resiliência nos níveis emocional, mental, energético e físico, de modo a poder aumentar seu autoconhecimento e continuar a sua luta em prol do avanço civilizatório representado pela sustentabilidade.

**“Na violência,
todos perdem.”**

4. Criando uma Cultura de Paz

- MARINA SILVA

Vivemos tempos de extrema violência. Para cada forma de sustentabilidade que buscamos podemos identificar inúmeras formas de violência e desagregação, muitas vezes sutis, que se colocam em nosso caminho, barrando a realização da sustentabilidade por inteiro e da Paz. Co-criar uma cultura de paz começa por reconhecer a existência de formas de violência que muitos chegam a considerar como “naturais”, “normais” ou “inevitáveis”.

Vemos tais situações corriqueiramente em nossas próprias reuniões: pessoas que não recolhem seu lixo, não ajudam a reorganizar o local, fazem observações de cunho machista ou sexista, sobem o tom de voz como se isso reforçasse sua posição, monopolizam o tempo de fala, assumem postura de superioridade condescendente para com os mais jovens, os idosos ou os que têm dificuldades de expressão, sem realmente prestar atenção ao conteúdo de suas colocações; encantam-se com seus próprios argumentos, demonstrando impaciência e desinteresse pelas exposições alheias - somente para citar alguns exemplos. É a violência invisível do cotidiano e a

cultura da competitividade desmedida e hegemônica que afasta muita gente dos espaços de mobilização e de ativismo.

Esta violência repercute em todas as dimensões de nossa vida. Assim como buscamos identificar os diferentes aspectos que formam a sustentabilidade, precisamos formular os diferentes aspectos da não-violência e da Paz, e inventar práticas e políticas concretas que nos permitam avançar em sua direção.

A não-violência e o pacifismo devem ser construídos - co-criados - em tantas formas quanto forem as formas de violência que queremos enfrentar. A ação pacífica vai do comportamento dos servidores públicos ao atender o cidadão até a interação com a polícia durante uma manifestação de rua. Vai das maneiras criativas de protestar até a desobediência civil. Está, simultaneamente, dentro e fora de nós.



Escolher meios pacíficos de manifestação, no cotidiano e nas ruas, é sempre possível, mesmo se nem sempre fácil. Cada um de nós tem o desejo íntimo e o potencial para a paz, a sustentabilidade e a democracia profunda. Podemos passar da violência para a Paz, podemos ser ativistas da Paz em nossas casas, trabalho, partido e nas ruas, nos corações e mentes, no discurso e na ação.

Democracia pressupõe liberdade de expressão, de organização e de manifestação. Novos atores políticos estão emergindo graças aos novos instrumentos tecnológicos que facilitam a expressão e acesso à comunicação horizontal e não mediada ou dominada. O rompimento do monopólio da comunicação faz de nós atores e protagonistas de nossa narrativa. No entanto, esta inclusão necessita de imperativos éticos pois a democracia só se realiza completamente dentro de uma cultura de Paz.

Competências Essenciais:

H. Comunicação Não-violenta: A comunicação não-violenta se inicia com o reconhecimento de que temos potencialmente capacidade de exercer a compaixão e, também, de que estratégias violentas - verbal, física, sub-reptícias ou de qualquer natureza – são comportamentos aprendidos e encorajados pela cultura dominante, na família e na sociedade. A comunicação não violenta pressupõe que compartilhamos as mesmas necessidades humanas básicas e que cada ação que realizamos faz parte de uma estratégia para satisfazer uma ou mais dessas necessidades. Pessoas que praticam a comunicação não violenta encontraram formas mais autênticas de comunicar que lhes permite maior conexão com os outros e maior capacidade de resolução de conflitos. Isto demanda empatia - capacidade de se colocar no lugar do outro - honestidade de propósitos e disposição para compartilhar esforços e resultados.

I. Paz interior e força pessoal: Controlar o pensamento discursivo e desenvolver a percepção não-discursiva conduz a uma mente tranquila e a uma profunda paz interior. Práticas internas como a reflexão, a introspecção e a meditação desenvolvem a paz interior, necessária para o crescimento de nossa força pessoal. Pessoas fortes não precisam agir de forma agressiva. Elas têm confiança em seu poder e competência para controlar uma situação e levá-la a bom termo. A agressão é uma forma de esconder fraquezas ou inseguranças, enquanto a força é o contrário da agressividade. A vida política está recheada de hábitos inconscientes que nos colocam desnecessariamente em conflito, em confronto, em vários níveis de desentendimentos. Assim, paz interior e força pessoal se reforçam mutuamente.

J. Confiança. As relações internas na Rede, que gostaríamos de ver compartilhadas por toda a sociedade, devem estar baseadas na certeza de que a solidariedade profunda e o amor fraterno entre os seres humanos devem prevalecer sobre a apartação e todas as formas de exclusão e divisão. Confiamos em nós mesmos, confiamos em nossa capacidade de estabelecer entendimentos na sociedade. Nosso ponto de partida é a coerência entre a intenção e o gesto, a palavra e a ação, o sentimento e a razão.

5. Desenvolver nossa Humanidade Individual e Coletiva

Para nos tornarmos seres verdadeiramente humanos – e sustentáveis - precisamos nos desenvolver individual e coletivamente, de modo integrado. O desenvolvimento humano em seu sentido amplo precisa estar na essência das políticas e da cultura da REDE.

Poderíamos pensar neste desenvolvimento como jornada de superação de limitações e problemas que, sem dúvida, existem. No entanto, queremos pensar nesta jornada como oportunidade de construir a partir das capacidades existentes. Somos chamados a integrar os diversos aspectos que muitas vezes nos colocam em tensão: o horizontal e o vertical, o interno e o externo, o idealismo e o pragmatismo, o visível e o invisível, os espaços abertos e os restritos, os centros e as bordas. O desafio está em irmos além dos espaços e do repertório de atitudes que já conhecemos e dominamos; está em superar alguns hábitos e encontrarmos outro lugar propício para "ser a mudança que queremos ver no mundo". É com a nossa própria prática que aprenderemos este caminho e uma nova forma de caminhar.

Competências Essenciais:

K. Aprendizagem e Desenvolvimento Integral: Esta jornada precisa incluir, mas também superar, as formas intelectuais e lineares de aprendizagem, acolhendo diferentes modos de aprendizado e transformação. Todos os aspectos da experiência política são igualmente relevantes: o desenvolvimento individual, em grupo e institucional, as capacidades de atuação pública e nos bastidores, as atividades que ocorrem nos centros e nas bordas. Todas as práticas que conformam uma vivência política integral são *a priori* compreendidas como elementos de aprendizagem. Cada indivíduo irá selecionar as que melhor lhe servem a cada momento específico e em cada pedaço da jornada.

L. Encontrar o rumo: nossa jornada deve incluir desenvolvimento pessoal e das relações que nos conectam com as fontes de inspiração e orientação interiores (em nós) e exteriores (em outros), fornecendo-nos uma bússola para navegar em tempos de mudança, insegurança, crise e desafios. Nosso rumo, a noção de sentido do que fazemos, precisa de espaços em que nossas experiências sejam continuamente renovadas ou encontrem novos significados no que já existe, e que nosso modo de fazer política possa ser continuamente nutrido.

M. Diversas formas de aprendizagem e desenvolvimento: É necessário crescer para fora, no sentido de obtermos espaço para nossa luta e utopia no mundo; mas também para dentro, no sentido de aprofundar, na prática, a radicalidade de nosso propósito. Como manter vivos estes dois polos dinamizadores? Como não incorrer no erro de abrir mão de um em detrimento do outro? Será nosso desafio tornar a complexidade desta jornada acessível ao maior número possível de pessoas, respeitando sua diversidade e autenticidade.

